ESTADO DE MINAS

Publicado em 07/12/2023 - 05:55

Os números de um país desigual



POBREZA CAI, MAS AINDA ATINGE 31,6% DOS BRASILEIROS

Número de pessoas pobres baixou de 78 milhões em 2021 para 67,8 milhões em 2022. Queda é atribuída a programas sociais



NÚMERO DE PESSOAS EXTREMAMENTE POBRES TAMBÉM CAIU, PARA 12,7 MILHÕES EM 2022

POBREZA NO BRASIL

Rio de Janeiro – Sob impacto da retomada do mercado de trabalho e da ampliação do Auxillo Brasil, a taxa de pobreza no país caiu do patamar recorde de 36,7% em 2021 para 31,6% em 2022. É o que indica a Sintese de Indicadores Sociais, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em termos absolutos, o número de pessoas consideradas pobres baixou de 78 milhões em 2021 para 67.8 mihões em 2022. Isso significa que 10.2 mihões de pessoas deixaram a situação de pobreza no ano passado. O contingente se aproxima da população total do Rio Grande do Sul, que foi de 10.9 milhões em 2022, conforme o Cerso Demográfico. A taxa de 31,6%, registrada no ano passado, é a menor desde 2202 (31%), ano inicial da pandemia. À época, o auxilio emergencial e outros beneficios haviam reduzido a pobreza no país. A menor taxa da série histórica.

za no país. A menor taxa da série histórica, iniciada em 2012, ocorreu em 2014 (30,8%).

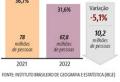
A Sintese de Indicadores Sociais analisa estatisticas de fontes como a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), também produzida pelo IBGE. Nesta edição da síntese, o instituto atualizou as linhas de pobreza e extrema pobreza, seguindo critérios recomendados pelo Banco Mundial.

Com a revisão na série histórica, a linha de pobreza passou de USS 5.50 para USS 6.85 em PPC (paridade do poder de compra). A de extrema pobreza, por sua vez, pulou de USS 1.90 para USS 2.15, também em PPC. Na prática, pessoas que viviam com quantias infe-A Síntese de Indicadores Sociais analisa

tica, pessoas que viviam com quantias inferiores a essas por dia foram consideradas po-bres ou extremamente pobres.

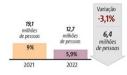
DESIGUALDADE SOCIAL

-5,1%



EXTREMA POBREZA NO BRASIL

* paridade do poder de compra



De acordo com o IBGE, a taxa de extrema pobreza também recuou na passagem de 2021 para 2022. Saiu do recorde de 9% para 5,9%, o menor patamar desde 2015 (5,6%). O mimero de pessoas extremamente pobres caiu de 19,1 milhões em 2021 para 12,7 milhões em 2022. A redução foi estimada em 6,5 milhões. Esse número supera a população inteira do município do Rio de Janeiro, contabilizada em 6,2 milhões no Censo do ano passado.

André Simões, um dos analistas da síntese do IBGE, avalia que a queda da extrema pobreza refletíu em grande parte as transferências de programas sociais. Sa vésperada sa eleições de 2022, o governo Jair Bolsonaro (PL) anunciou a ampliação do Auxilio Brasil, que voltou a ser chamado de Bolsa Familia em 2023, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No caso da pobreza, a baixa também De acordo com o IBGE, a taxa de extrema

esteve associada a esse fator, além de contar com o impacto da retomada do mercado de trabalho, segundo o pesquisador. Na questão (da queda) da pobreza, o peso do mercado de trabalho é maior. Na extrema pobreza, são o so benefícios que atuam para fazer a redução", disse Simões.

Os impactos da ausência hipotética dos programas sociais teriam elevado em 12% a proporção de pobres do país em 2022, que passaria de 31,6% para 35,4%, Já a extrema pobreza teria sido 80% maior em 2022, passando de 5.5% para 10,6% da população do país.
Caso não existissem programas sociais, o indice de Giní que mede a desguladade na distribuição de renda, terá esido 5.5% maior, passando dos atuais 0.518 para 0.548. O Índice de Giní é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, terto para medir o grau de concentração de renda, apontando a esteve associada a esse fator, além de contar

grau de concentração de renda, apontando a

diferença entre os rendimentos dos mais po-bres e dos mais ricos. O índice varia de zero a um, sendo que zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. Já o um significa o extremo da desigualdade, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

CONDIÇÕES DE MORADIA

Os dados divulgados pelo IBGE mostram também a realidade das condições da moradia no país. A maior parte da população brasileira (64.6%) vive em domicillos próprios e já pagos. Esse percentual vem caindo desde o inicio da série, em 2016 (67.8%). A condição de domicillo a dugado aumentou, saíndo de 17.3% em 2016 para 20.2% em 2022. Entre a população mais pobre, esse percentual foi 18.3%, 4.0 pontos percentuais acima de 2016. Entre os mais ricos, foi de 21% em 2022, 3.2 pp. acima de 2016. p.p. acima de 2016. Em 2022, faltava documentação para

p.p. a.m. ace 2022. faltava documentação para 13,6% das pessoas que viviam em domicillos próprios ou 9,6% do total da população. Essa proporção caiu 2 pontos percentuais ante 2019 (11,6%). Entre a população mais pobre. 18,5% vivem em domicilios próprios sem documentação.
Onus excessivo com aluguel atingia 23,3% da população residente em domicilios alugados (4,7% do total da população). Essa vulnerabilidade atinge mais a mulher sem cônique com filho de até 14 anos (14,2%), os arranjos unipessoais (9,6%) e a população mais pobre (9,7%).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional Pagina: 8